



Contra o encerramento de Estações dos CTT no concelho da Moita

Contra a privatização dos CTT

Carta Aberta dirigida à Assembleia da República

A Câmara Municipal, Juntas de Freguesia do concelho, entidades e cidadãos que se quiseram associar a esta tomada de posição pública, vêm reclamar de V. Exas., Presidência da Assembleia da República e Grupos Parlamentares, o bom uso das competências legislativas, no sentido de:

- Tomar como justas e legítimas as preocupações já suscitadas pelas populações do concelho da Moita, caso avance e se conclua a privatização dos CTT;
- Defender e valorizar os serviços públicos prestados às populações, uma vez que se trata de uma empresa estratégica da atividade nacional e desempenha um serviço público insubstituível;
- Investir nos CTT como empresa pública que deve estar ao serviço dos interesses das populações e do País.

No exemplo do concelho da Moita, com o encerramento da estação dos CTT da Baixa da Serra, na Baixa da Banheira, como em devido tempo alertámos, não se teve em linha de conta os interesses das populações e do serviço público que lhes era assegurado.

A única estação dos CTT que serve, atualmente, uma população de mais de 20 mil habitantes, não se adequa às suas necessidades como têm sido recorrentes, por exemplo, nos dias do levantamento das pensões e reformas, as filas intermináveis de utentes que tentam aceder a este serviço.

Se o processo de encerramento de mais estações e a privatização da empresa não forem interrompidos, são as populações que perderão mais um serviço público que é indispensável e que, pondo em causa o carácter universal, sigiloso e público das suas incumbências, passaria para as mãos de um qualquer grupo privado com intenção de fazer lucro à custa de funções públicas hoje asseguradas pelo Estado.

Os subscritores da Carta Aberta
Moita, 7 de novembro de 2013